

Brasil precisa avançar na redução da mortalidade materna, dizem especialistas

11/05/2011 - 6h29

 Carolina Pimentel
 Repórter da Agência Brasil

Brasília – Antes do fim do prazo para o cumprimento dos Objetivos do Milênio, das Nações Unidas, pesquisadores da área de saúde avaliam que o Brasil não deve conseguir reduzir a taxa de mortalidade materna ao patamar assumido com a organização.

Atualmente, o país registra 68 mortes para cada 100 mil nascidos vivos. A meta das Nações Unidas é cerca de 35 para cada 100 mil até 2015. Assim, a queda precisa ser de aproximadamente 48% em quatro anos. Em 18 anos, de 1990 a 2007, o país registrou uma redução da taxa em 56%, passando de 140 a cada 100 mil crianças nascidas vivas para 75 por 100 mil, conforme dados do governo federal.

Para os especialistas, a diminuição foi significativa, mas ainda é insuficiente para tirar o Brasil do *ranking* das nações com alto número de mortes durante a gravidez e o parto – que é cinco a dez vezes maior que o dos países ricos.

A especialista em saúde pública da Universidade Federal da Bahia, Estela Aquino, aponta a grande quantidade de cesarianas e a negligência em alguns cuidados durante o pré-natal, como medir a pressão arterial das gestantes, entre os fatores que retardam a queda do indicador.

Apesar de mais de 90% dos partos serem feitos em hospitais, a pesquisadora cita a falta de assistência adequada na hora do parto, obrigando as grávidas a buscar leitos nas maternidades às vésperas do nascimento do filho.

“O fenômeno da peregrinação das mulheres no momento de ter um bebê é grande. Temos uma excessiva medicalização (abuso das cesarianas) e a falta do uso de outras tecnologias, como medir a pressão arterial, uma coisa simples que não tem sido feita e que causa impacto na taxa. A mortalidade materna é uma violação de direitos. São mortes, quase em sua totalidade, evitáveis”, disse Estela

A questão da mortalidade materna é um dos temas da série especial feita pela revista médica inglesa *The Lancet* sobre a saúde do brasileiro, lançada na última segunda-feira (9). De acordo com o artigo, do qual Estela Aquino integra o grupo de autores, as principais causas de mortes maternas em 2007 foram doenças hipertensivas (23%), septicemia - infecção geral grave do organismo - (10%), hemorragia (8%) e complicações de aborto (8%).

“Não estamos no ritmo necessário. Teríamos de ter um progresso mais rápido”, afirmou o epidemiologista Cesar Victora, da Universidade Federal de Pelotas (RS), um dos autores do artigo. Para Estela Aquino, essa é uma das Metas do Milênio que dificilmente será alcançada.

Com o lançamento do programa Rede Cegonha, em março deste ano, o governo federal espera diminuir a taxa nos próximos anos. A ideia é adotar medidas para mudar o modelo de atenção às mães, como a concessão de vale-transporte ou vale-táxi para garantir o deslocamento das grávidas às unidades de saúde para o pré-natal, na hora do parto e para garantir vagas nas maternidades, além de criar casas para atendimento de gestantes de risco. O foco são as regiões da Amazônia Legal e do Nordeste – que têm maiores índices de mortalidade materna – e as regiões metropolitanas, com maior concentração de gestantes.

“O nosso modelo de atenção ao parto não é um modelo que facilita isso [a redução da taxa de mortalidade

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

 10h52 Nacional, Política
 Aldo Rebelo faz últimos ajustes e diz que há acordo para aprovar Código Florestal

 10h47 Economia
 Inadimplência do consumidor cresce 1,5% de março para abril, mostra Serasa

 10h41 Nacional
 Meteorologia prevê chuva no Sul e temperaturas mais baixas

 9h16 Economia
 Índice que reajusta aluguel acumula alta de 10,06% em 12 meses

 8h49 Internacional
 ONU apela ao governo Khadafi para suspender combates e permitir a entrada de ajuda humanitária

NOTÍCIAS DO MESMO DIA

 10h52 Nacional, Política
 Aldo Rebelo faz últimos ajustes e diz que há acordo para aprovar Código Florestal

 10h47 Economia
 Inadimplência do consumidor cresce 1,5% de março para abril, mostra Serasa

 10h41 Nacional
 Meteorologia prevê chuva no Sul e temperaturas mais baixas

9h16 Economia

materna]. As medidas vão impactar”, disse Esther Vilela, coordenadora de Saúde da Mulher do Ministério da Saúde, acrescentando que o Brasil tem possibilidade de cumprir a meta. Segundo a coordenadora, não foi estabelecido percentual anual de redução da taxa.

As Nações Unidas estabeleceram oito objetivos a serem atingidos pelo Brasil e mais 190 países: diminuir a pobreza extrema e a fome, melhorar o ensino básico, promover a igualdade entre sexos, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde materna, combater a aids e outras doenças, promover a sustentabilidade ambiental e a parceria mundial para o desenvolvimento.

Edição: Graça Adjuto

[Onjetivos do Milênio](#) [Saúde](#) [brasil](#) [ministério da saúde](#) [mortalidade materna](#) [nações unidas](#)

» Leia também:

[Estudo mostra que brasileiros pobres são mais vulneráveis à depressão](#)

       |  [Compartilhar](#)

[Fale com a ouvidoria](#)

[Explore a EBC](#)

[Mais sobre a EBC](#)

Televisão

TV Brasil
TV Brasil Internacional

Notícias

Agência Brasil

Rádios

Radioagência Nacional
Rádio Nacional AM Brasília
Rádio Nacional FM Brasília
Rádio Nacional AM Rio de Janeiro
Rádio MEC AM
Rádio MEC FM
Rádio Nacional do Alto Solimões
Rádio Nacional da Amazônia

Razão Social: Empresa Brasil de Comunicação S/A - EBC
CNPJ : 09.168.704/0001-42
Endereço da Sede: Setor Comercial SUL- SCS - Quadra 08 Bloco B-60 - 1º
Piso Inferior - Edifício Venâncio 2000 - Asa Sul - Brasília/DF

Todo o conteúdo deste site está publicado sob a Licença Creative Commons
Atribuição 3.0 Brasil.